



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 11/05 – 15/05



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

No Brasil, a semana foi marcada pela piora das expectativas de inflação para 2026, refletindo principalmente o avanço dos preços do petróleo no mercado internacional em meio à escalada das tensões no Oriente Médio. O mercado voltou a elevar as projeções para o IPCA, agora em 4,91%, reforçando a percepção de que o Banco Central deverá manter uma postura monetária mais cautelosa, mesmo com a atividade econômica mostrando sinais moderados de desaceleração. Apesar disso, parte dos agentes ainda segue apostando em cortes graduais da Selic ao longo dos próximos anos, sustentados pela expectativa de desaceleração global e perda de força do consumo doméstico.

A inflação brasileira de abril mostrou desaceleração na margem, mas a composição segue desconfortável. Alimentação e saúde continuam pressionando o orçamento das famílias, enquanto o acumulado em 12 meses voltou a acelerar. Esse ambiente mantém o mercado atento ao risco fiscal e ao impacto político das medidas anunciadas pelo governo. Entre elas, ganhou destaque o fim da chamada taxa das blusinhas, medida interpretada por parte dos investidores como uma tentativa de melhora de popularidade em meio à aproximação das eleições presidenciais. A decisão aumentou preocupações com perda de arrecadação e reforçou a sensibilidade do mercado ao quadro fiscal brasileiro.

O cenário político também voltou ao centro das atenções. A pesquisa Quaest mostrou Lula e Flávio Bolsonaro tecnicamente empatados em um eventual segundo turno, consolidando um ambiente eleitoral mais competitivo e aumentando a volatilidade dos ativos locais. Além disso, o caso envolvendo Flávio Bolsonaro e o banqueiro Daniel Vorcaro trouxe ruído adicional ao mercado, contribuindo para a alta do dólar e para a queda do Ibovespa no meio da semana, diante das incertezas sobre os impactos políticos do episódio.

No ambiente corporativo, a estreia da Compass na B3 marcou o primeiro IPO relevante desde 2021, sinalizando uma tentativa de reabertura do mercado de capitais brasileiro após anos de juros elevados e baixa atratividade para renda variável. Já a Petrobras apresentou resultados impulsionados pela alta do petróleo, aumentando produção, vendas de combustíveis e distribuição de dividendos, mesmo com lucro anual levemente inferior ao observado no ano anterior.

No exterior, o principal foco continuou sendo a guerra no Oriente Médio e seus impactos sobre energia, inflação e política monetária global. O impasse entre Estados Unidos e Irã voltou a elevar os riscos para o Estreito de Ormuz, rota responsável por parcela relevante do fluxo global de petróleo. A possibilidade de interrupções na oferta sustentou o Brent acima dos US\$ 100 por barril em diversos momentos da semana, pressionando expectativas inflacionárias ao redor do mundo.

Nos Estados Unidos, os dados de inflação vieram acima do esperado tanto no CPI quanto no PPI, mostrando que energia e alimentos continuam dificultando o processo de desinflação americana. Esse cenário reforçou a leitura de que o Federal Reserve deverá manter juros elevados por mais tempo, reduzindo apostas em cortes agressivos ao longo de 2026. Mesmo assim, Wall Street encontrou suporte no forte desempenho das empresas de tecnologia, especialmente ligadas ao tema de inteligência artificial.

Outro destaque internacional foi a visita de Donald Trump à China, primeiro encontro bilateral entre líderes das duas potências desde 2017. O tom adotado pelo republicano surpreendeu positivamente o mercado, com sinalizações mais conciliadoras em relação ao comércio, tecnologia e relações diplomáticas. A possibilidade de extensão da trégua tarifária entre EUA e China ajudou a melhorar parcialmente o sentimento global de risco, favorecendo bolsas internacionais e ativos ligados ao setor de tecnologia, especialmente após notícias envolvendo flexibilização para exportação de chips da Nvidia para empresas chinesas.

Na Ásia, os mercados chineses seguiram sustentados pela expectativa de estímulos econômicos e melhora nas relações comerciais com os EUA, enquanto investidores continuam monitorando os impactos da desaceleração global sobre exportações e atividade industrial. Já na Europa, os mercados oscilaram entre o alívio vindo das negociações diplomáticas e as preocupações com inflação persistente e custos elevados de energia.

De forma geral, a semana consolidou um ambiente macroeconômico ainda bastante sensível à geopolítica, com petróleo, inflação e juros permanecendo como os principais vetores para os mercados globais. Ao mesmo tempo, o fortalecimento do tema de inteligência artificial e a redução parcial das tensões comerciais entre EUA e China continuam oferecendo suporte importante para os ativos de risco, mesmo em um cenário de elevada volatilidade internacional.

Mercado Sucroenergético

O mercado de açúcar atravessou uma semana marcada por forte volatilidade e por uma mudança gradual na percepção dos agentes em relação aos fundamentos de médio prazo. A Sugar Week em Nova York concentrou as atenções do mercado e serviu como principal catalisador das discussões sobre o balanço global das próximas safras, trazendo revisões importantes tanto para o Centro-Sul do Brasil quanto para o cenário internacional. Apesar das oscilações intensas ao longo dos pregões, o NY#11 conseguiu recuperar parte das perdas recentes e voltou a negociar próximo da região de 15 c/lb, sustentado principalmente pela recomposição de posições dos fundos, pela valorização do dólar frente ao real em alguns momentos da semana e pela crescente preocupação climática relacionada ao El Niño.

No curto prazo, porém, os fundamentos seguem relativamente confortáveis. As revisões apresentadas durante os eventos em Nova York reforçaram a expectativa de uma safra robusta no Centro-Sul brasileiro, com moagem projetada acima de 630 milhões de toneladas. As chuvas da entressafra favoreceram o desenvolvimento agrícola e sustentaram projeções mais elevadas de TCH, enquanto o avanço da safra mantém a percepção de boa disponibilidade de açúcar no mercado físico. Além disso, os estoques domésticos continuam elevados, especialmente para o açúcar branco, e a demanda física segue relativamente acomodada, limitando movimentos mais agressivos de alta.

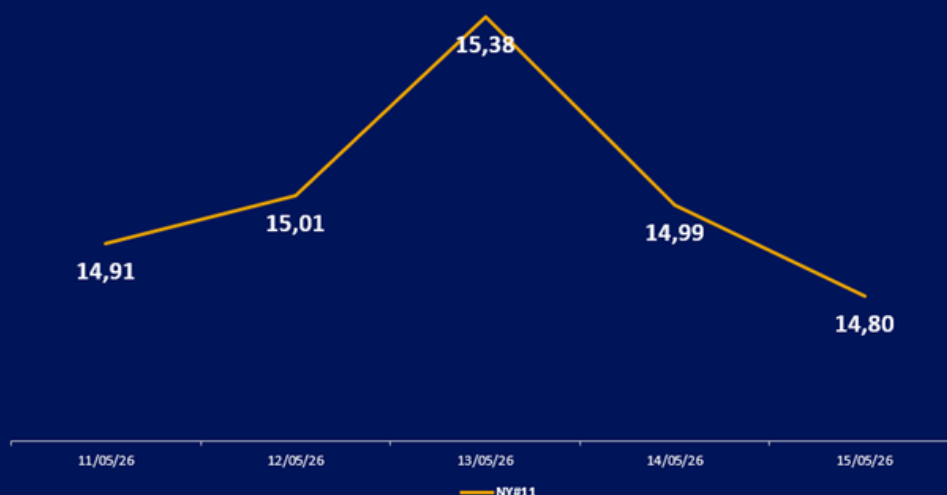
Outro ponto importante da semana foi a dinâmica do mix entre açúcar e etanol. Embora parte do mercado ainda trabalhe com a possibilidade de um mix mais alcooleiro, principalmente em estados fora de São Paulo, a recente recuperação do açúcar voltou a melhorar sua competitividade frente ao etanol hidratado. Em vários momentos da semana, a arbitragem em São Paulo permaneceu próxima da neutralidade, enquanto os contratos futuros mais longos passaram a favorecer novamente o adoçante. Esse movimento aumenta o incentivo para que as usinas direcionem mais cana para açúcar ao longo da safra, especialmente diante da necessidade de fixações ainda atrasadas em relação aos anos anteriores. O volume ainda não hedgeado da safra 2026/27 continua elevado e tende a funcionar como fator limitador para altas mais intensas, já que rallies seguem estimulando novas vendas por parte dos produtores.

No cenário internacional, a leitura para o ciclo 2025/26 permaneceu levemente baixista, refletindo revisões positivas de produção em países como Tailândia, Paquistão e China, compensando parcialmente a menor contribuição da Índia. Ainda assim, o mercado começou a construir uma visão mais construtiva para 2026/27. O principal fator por trás dessa mudança é o aumento da probabilidade de um El Niño moderado a forte no segundo semestre, elevando os riscos para as monções indianas e para a produção no Hemisfério Norte. Além disso, a redução de área na Tailândia e problemas na produção de beterraba na União Europeia reforçam a perspectiva de um balanço global mais apertado no próximo ciclo.

A Índia também permaneceu no radar após anunciar a proibição das exportações de açúcar até setembro. Embora o impacto imediato sobre o fluxo global seja limitado, já que as exportações indianas estavam desaceleradas pela baixa competitividade, o movimento foi interpretado como uma sinalização preventiva diante dos riscos climáticos para a próxima safra. Esse cenário ajudou a manter o prêmio de risco climático incorporado às cotações.

No ambiente macroeconômico, o petróleo continuou exercendo influência indireta sobre o açúcar. As tensões envolvendo o Irã mantiveram os preços da energia elevados e sustentaram discussões sobre possíveis reajustes nos combustíveis, além de impactos sobre custos globais de produção, fertilizantes e diesel. Ainda assim, ao longo da semana, o mercado mostrou que os fundamentos próprios do açúcar continuam predominando sobre os movimentos do petróleo, especialmente diante do avanço da safra brasileira e da percepção de oferta confortável no curto prazo.

Em síntese, a semana consolidou uma visão dividida entre curto e médio prazo. Enquanto o presente ainda mostra um mercado relativamente abastecido, com produção forte no Brasil e pressão de fixação das usinas, as discussões para 2026/27 ficaram mais construtivas. O aumento dos riscos climáticos, a possibilidade de menor oferta global fora do Brasil e a perspectiva de um déficit mais à frente ajudam a sustentar um piso mais firme para o NY#11. Ao mesmo tempo, a elevada disponibilidade atual e o fluxo contínuo de vendas do produtor continuam limitando movimentos mais explosivos de alta no curto prazo.



Clima & Tempo

Condições secas e estáveis predominaram na maior parte do Centro-Sul do Brasil na última semana, com exceção das áreas do sul, que registraram chuvas localizadas, enquanto o avanço da colheita permaneceu amplamente favorecido. O balanço hídrico ficou, em geral, abaixo dos níveis normais, com déficits na região norte do Centro-Sul, enquanto regiões do sul, como Paraná e Mato Grosso do Sul, apresentaram condições relativamente melhores. Destaque para Assis, que registrou forte recuperação no balanço hídrico devido às chuvas recentes, com Piracicaba também devendo apresentar melhora semelhante ao longo da próxima semana. Ambos os modelos climáticos apontam continuidade do clima seco nas áreas do norte do Centro-Sul do Brasil, enquanto os cenários de precipitação indicam chuvas acima da média no Paraná e Mato Grosso do Sul a partir de 8 de maio, devido à passagem de uma frente fria, com possibilidade de algumas pancadas avançarem para o sul de São Paulo. O modelo europeu é mais seco, concentrando as chuvas principalmente no Paraná e com alcance limitado ao sul paulista, enquanto o modelo americano é mais úmido, expandindo as precipitações para o sul e centro de São Paulo.

Este documento foi preparado pela Tereos (a “Companhia”) com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.